

## Defeitos de desenvolvimento de esmalte na dentição decídua associados à má nutrição

*Evaldo Bezerra de Oliveira<sup>1\*</sup>,  
Adriana Almeida Carvalho<sup>1</sup>,  
Kauanne Soares Dauber<sup>1</sup>,  
Karine Melo Ferreira<sup>1</sup>,  
Stephani Natália  
Cavalcante Telles<sup>1</sup>,  
Amanda Rocha Mortoza<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>FACIT - Faculdade de Ciências do Tocantins, Araguaína, TO, Brasil

Os defeitos do esmalte dentário são alterações da aparência normal do dente devido a modificações da sua translucidez. O intuito deste trabalho é alertar sobre o defeito do desenvolvimento dentário que pode ocorrer em partos prematuros e má nutrição durante gestação. O objetivo do seguinte estudo foi identificar e informar a importância da má nutrição como um dos indicadores de defeitos de esmalte na dentição decídua. Foi feito um levantamento bibliográfico com artigos recentes sobre o tema abordado. A literatura corrente relata a influência de fatores locais, hereditários ou sistêmicos para o estabelecimento destes defeitos. O esmalte dentário, uma vez formado, não é remodelado, substituído ou regenerado, por causa dessas características, as alterações ocorridas durante sua formação ficam permanentemente registradas ou marcadas sobre a superfície do mesmo. A hipomineralização do esmalte dentário é um dos fatores de predisposição à cárie dentária, manchas brancas e/ou opacas não fluoróticas geralmente se estabelecem nos primeiros molares do período pós-natal ao terceiro ano de vida, geralmente associados a partos prematuros e má nutrição, causando assim a perda precoce do dente, e posteriormente contribuindo para a má oclusão dentária. A associação entre o risco nutricional e certos aspectos que determinam as condições de vida do indivíduo, desde a sua gestação até a ocorrência de defeitos do esmalte, enfatiza a necessidade de programas de promoção em saúde que visem uma melhor qualidade de vida para a população, evitando o aparecimento de problemas como o abordado nesse estudo.